

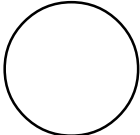
QUESTÃO 01

As plantas transgênicas são assim chamadas porque recebem um ou mais genes de outro organismo para ganhar características supostamente capazes de melhorar seu desempenho produtivo e sua resistência a pragas e doenças. De olho nos possíveis benefícios econômicos prometidos pelas safras transgênicas, os norte-americanos já disseminaram esses organismos em 60% dos alimentos processados em seu país. Mas o que essas plantas mutantes podem causar ao meio ambiente e à saúde humana e animal é ainda uma grande especulação em terreno desconhecido.

MUNIZ, Marise. Transgênicos: um tiro no escuro. *Ciência Hoje*. v. 27, n. 160, p. 40, maio 2000.

Levando em consideração as informações desse texto, **ARGUMENTE a favor de ou contra a seguinte afirmação:**

A ciência é neutra, e seus produtos trazem progresso para a vida dos homens quando convertidos em novas tecnologias.



| Nº de inscrição-dígito | | | | | | | | | |
|------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | | | | |

QUESTÃO 02

Leia este texto:

A cultura, nome que se dá a esses mundos que os homens imaginam e constroem, só se inicia no momento em que o corpo deixa de dar ordens. Esta é a razão por que, diferentemente das larvas, abandonadas pela vespa-mãe, as crianças têm que ser educadas. É necessário que os mais velhos lhes ensinem como é o mundo. Não existe cultura sem educação. Cada pessoa que se aproxima de uma criança é um professor que lhe *descreve* esse mundo inventado, substituindo, assim, a voz da sabedoria do corpo, pois nos umbrais do mundo humano ela deixa de falar.

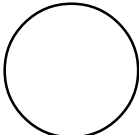
.....

A sugestão que nos vem da psicanálise é que o homem faz cultura a fim de criar o objeto de seu desejo. O projeto inconsciente do ego, não importa seu tempo nem lugar, é encontrar *um mundo que possa ser amado*. [...] [...] o homem lança, projeta, exterioriza suas redes simbólico-religiosas – suas melodias – sobre o universo inteiro, os confins do tempo e os confins do espaço, na esperança de que céus e terra sejam portadores de seus valores. [...]

Isto não capacitará os homens a arar o solo, gerar filhos ou mover máquinas. Os símbolos não possuem tal tipo de eficácia; eles respondem a outro tipo de necessidade; tão poderosa quanto o sexo e a fome: a necessidade de viver num mundo que faça sentido.

ALVES, Rubem. Os símbolos da ausência. In: *O que é religião*. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

A partir dessa leitura, **EXPLIQUE** o conceito de cultura do autor.



QUESTÃO 03

Leia este texto:

Da Filosofia nada direi, senão que, vendo que foi cultivada pelos mais excelsos espíritos que viveram desde muitos séculos e que, no entanto, nela não se encontra ainda uma só coisa sobre a qual não se dispute e, por conseguinte, que não seja duvidosa, eu não alimentava qualquer presunção de acertar mais que os outros; e que, considerando quantas opiniões diversas, sustentadas por homens doutos, pode haver sobre uma mesma matéria, sem que jamais possa existir mais de uma que seja verdadeira, reputava quase como falso tudo o que era somente verossímil.

.....

Eis por que, tão logo a idade me permitiu sair da sujeição de meus preceptores, deixei inteiramente o estudo das letras. E, resolvendo-me a não mais procurar outra ciência, além daquela que poderia achar em mim próprio, ou então no grande livro do mundo, empreguei o resto de minha mocidade em viajar, em ver cortes e exércitos, em freqüentar gente de diversos humores e condições, em recolher diversas experiências, em provar-me a mim mesmo nos reencontros que a fortuna me propunha e, por toda parte, em fazer tal reflexão sobre as coisas que me apresentavam que eu pudesse tirar delas algum proveito. [...] Mas, depois que empreguei alguns anos em estudar assim no livro do mundo, e em procurar adquirir alguma experiência, tomei um dia a resolução de estudar também a mim próprio e de empregar todas as forças de meu espírito na escolha dos caminhos que deveria seguir.

DESCARTES, René. *Discurso do método*. Primeira Parte. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

Na Primeira Parte do *Discurso do método*, o autor faz uma avaliação de todos os conhecimentos acumulados pela tradição, inclusive da filosofia que aprendeu nos livros.

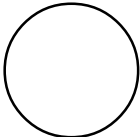
1. **EXPLÍCITE** por que Descartes defende o abandono dos caminhos traçados pela filosofia até então.



| | | | | | | | | | |
|------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Nº de inscrição-dígito | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | |

2. **EXPLIQUE** o novo ponto de partida da filosofia de Descartes.

| |
|--|
| |
|--|



QUESTÃO 04

Leia estes trechos:

TRECHO 1

Ora, nada é mais meigo do que o homem em seu estado primitivo, quando, colocado pela natureza a igual distância da estupidez dos brutos e das luzes funestas do homem civil, e compelido tanto pelo instinto quanto pela razão a defender-se do mal que o ameaça, é impedido pela piedade natural de fazer mal a alguém sem ser a isso levado por alguma coisa ou mesmo depois de atingido por algum mal.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. São Paulo: Ed. Abril, 1978. p. 264.

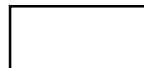
TRECHO 2

O homem nasce livre, e por toda a parte encontra-se a ferros. O que se crê senhor dos demais não deixa de ser mais escravo do que eles.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social*. São Paulo: Ed. Abril, 1978. p. 22.

A partir das idéias contidas nesses trechos,

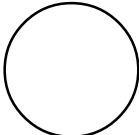
1. **DEFINA** a condição do homem em seu estado natural.



| | | | | | | | | | |
|------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Nº de inscrição-dígito | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | |

2. **COMPARE** a situação do homem primitivo, como descrita por Rousseau, com a situação vivida pelos homens nas sociedades industriais contemporâneas.

| |
|--|
| |
|--|



QUESTÃO 05

Leia estes trechos:

TRECHO 1

Terra primeiro gerou igual a si mesma
Céu constelado, a fim de cobri-la toda ao redor
e de que fosse aos deuses venturosos sede segura para sempre.
E gerou altas montanhas, belas moradas das deusas
Ninfas que habitam as montanhas frondosas.
E gerou também a infecunda planície impetuosa de ondas,
o Mar, sem desejoso amor.

HESÍODO. *Teogonia*, vv. 126-132.

TRECHO 2

A água envolve a terra, tal como ao redor daquela encontra-se a esfera de ar e, ao redor desta, a esfera dita de fogo [...] por outro lado, o sol, movendo-se do modo como ele o faz, produz as mudanças da geração e da corrupção e, por causa disto, a água mais leve e mais doce é aspirada todo dia e, uma vez dividida e vaporizada, é transportada para a alta atmosfera; lá, ela é novamente condensada por causa do frio e desce então, mais uma vez, para a terra. E isto, como dissemos anteriormente, a natureza sempre quer produzir deste modo.

ARISTÓTELES. *Meteorológica*, 354 b₂₃₋₃₂.

Os dois trechos caracterizam formas distintas de conhecimento.

1. IDENTIFIQUE o tipo de conhecimento representado em cada um deles.

Trecho 1: _____

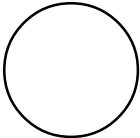
Trecho 2: _____

| |
|--|
| |
| |

| | | | | | | | | | |
|------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Nº de inscrição-dígito | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | |

2. CHARACTERIZE os dois tipos de conhecimento identificados.

| |
|--|
| |
|--|



QUESTÃO 06

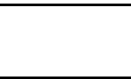
1. Leia este texto:

Por tudo isto, evidencia-se também que nenhuma das virtudes morais surge em nós por natureza; com efeito, nada do que existe naturalmente pode formar um hábito contrário à sua natureza. Por exemplo, à pedra que por natureza se move para baixo não se pode imprimir o hábito de ir para cima, ainda que tentemos adestrá-la jogando-a dez mil vezes no ar; nem se pode habituar o fogo a dirigir-se para baixo, nem qualquer coisa que por natureza se comporte de certa maneira a comportar-se de outra.

.....
Da mesma forma, tornamo-nos justos praticando atos justos, moderados praticando ações moderadas, e corajosos praticando ações corajosas.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Livro II.

A partir dessa leitura, **EXPLIQUE** a diferença entre virtude e aptidões naturais.



| | | | | | | | | | |
|------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Nº de inscrição-dígito | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | |

2. Leia estas passagens:

Passagem 1

... a virtude diz respeito às paixões e ações, nas quais o excesso é uma forma de erro tanto quanto a falta, enquanto o meio termo é louvado como acerto...

Passagem 2

Mas nem toda ação ou paixão admite um meio termo, pois algumas delas têm nomes nos quais já está implícita a maldade...

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Livro II.

COMENTE essas **duas** passagens, comparando-as e exemplificando-as.

| |
|--|
| |
|--|

